

“TOCA RAUL!”

Raul Seixas ganha tributo no Teatro Polytheama

O espetáculo “Raul! Música e Teatro em Tributo a Raul Seixas”, que celebra um dos maiores ícones do rock nacional, sobe ao palco do Teatro Polytheama no dia 10 de maio, às 20h. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

HOJE

Santos e São Paulo voltam a campo pelo Brasileirão

Pela 3ª rodada do Brasileirão, o Santos enfrenta o Fluminense, hoje (12), às 19h30, no Maracanã, e o São Paulo recebe o Cruzeiro, às 17h30, no Morumbi. **Esportes 8**



DIVULGAÇÃO

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM



DIVULGAÇÃO

Vagas, com salários baixos, estão permanentemente abertas, sem interesse

Vagas de emprego, com salário baixo, são desafio em Jundiaí

A sensação de que “há mais trabalho e vagas não preenchidas” esconde uma realidade dura para quem precisa garantir o sustento no fim do mês. Em Jundiaí, apesar do aumento no número de empregos formais e de

a remuneração média ter crescido 23% entre 2021 e 2024, muitos trabalhadores seguem com salários baixos e jornadas exaustivas. Essa realidade local reflete uma tendência nacional, com crescimento das vagas formais e

informais concentrado nas extremidades do mercado: posições de alta qualificação e salários elevados ou funções com baixa exigência e remuneração inferior à média.

Cidades 5

DIREITOS HUMANOS

Crescem denúncias de racismo em Jundiaí

“Um olhar de desdém, de repulsa e de discriminação”. Assim o integrante do movimento negro em Jundiaí, Vanderlei Victorino, relata o que sentiu durante um atendimento médico oftalmológico no Instituto

Luiz Braille neste último mês. Apesar de difícil comprovação, somente neste ano foram registradas 32 ocorrências de racismo em Jundiaí, no painel do Ministério dos Direitos Humanos.

Política 3



DIVULGAÇÃO

Vanderlei Victorino denunciou o atendimento da FMJ e do Instituto Braille

PESQUISA

Metade dos brasileiros quer comprar ovos de Páscoa

A maior parte dos brasileiros - 52% - tem intenção de comprar ovos de Páscoa este ano. Os gastos médios com os

chocolates, em geral, devem ficar em R\$ 59,00. Em média, cada consumidor deseja comprar três produtos. Os dados

são da pesquisa “A paixão do brasileiro pelo chocolate”, feita pela Nexus.

Cidades 5



DIVULGAÇÃO

Quatro em cada dez brasileiros (43%) nunca compraram sequer um ovo de Páscoa

ÍNDICE

8 PÁGINAS

Opinião | Política | Cidades | Política
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

ENSOLARADO

Mínima 19° Máxima 26°
RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

DECISÃO EM JUNDIAÍ

Paulista empata com Nacional e fica a um empate do acesso

O Paulista arrancou um empate contra o Nacional-SP, na tarde deste sábado (12), no Estádio Nicolau Alayon, no jogo de ida da semifinal da Série A4 do Campeonato Paulista. Com o resultado, o Galo precisa apenas de um empate no jogo de volta, sábado que vem (19), às 19h, no Estádio Dr. Jayme Cintra, em Jundiaí, para conquistar o acesso à Série A3 e se classificar para a final da A4. **Esportes 8**



EDIVALDO SANTOS

O Paulista saiu atrás do placar, mas conseguiu empatar o confronto com gol de Christopher

JUNDIAÍ

Criança de 2 anos morre ao cair do 4º andar

Um menino de apenas 2 anos morreu após cair do quarto andar de um prédio residencial em Jundiaí, na tarde desta sexta-feira (11). O acidente aconteceu no bairro Cidade Jardim II. Após a queda, a criança foi levada às pressas pela família a um hospital particular da cidade. Apesar dos esforços da equipe médica para reanimá-la, ela não resistiu. **Polícia 6**



DIVULGAÇÃO

Menino foi socorrido pela família, mas não resistiu aos ferimentos

ARTIGOS

Tarifaço e o meme chinês



ARIADNE GATTOLINI

Recebi na quinta-feira passada um meme, teoricamente feito pelos chineses, ironizando o tarifaço de Trump, mostrando como os americanos arquetípicos, obesos, não afeitos ao trabalho braçal, operários de chão, iam lidar com a tal reindustrialização americana, trabalhando em slow motion, com mais direitos que deveres, sem produtividade e competitividade. Era piada, mas talvez as iniciativas econômicas do presidente americano sejam um belo tiro no pé.

As políticas protecionistas adotadas por Trump causaram impactos significativos no comércio global. O aumento expressivo das tarifas sobre produtos importados, especialmente aqueles vindos da China, gerou uma reação em cadeia que não apenas redefiniu fluxos comerciais, mas também colocou em discussão questões relacionadas à sustentabilidade e à dinâmica competitiva entre os países. Em meio a esse cenário, o Brasil emergiu como um beneficiário potencial, principalmente em setores estratégicos como agronegócio, mineração e energias renováveis.

O tarifaço intensificou a transição de cadeias produtivas globais, criando pressões para o estabeleci-

mento de novos parceiros comerciais e mudanças nos padrões de produção e consumo, impactando, inclusive, os próprios consumidores americanos, que terão de pagar mais para consumir as mesmas mercadorias. Embora algumas dessas alterações possam ser vistas como oportunidades, há também riscos ambientais significativos, e um impacto para a sustentabilidade mundial.

O tarifaço também abriu novas oportunidades para o Brasil se posicionar estrategicamente

O tarifaço intensificou a transição de cadeias produtivas globais

no cenário global. Algumas das áreas onde o país pode alavancar vantagens incluem o agronegócio. Com as tarifas impostas às exportações chinesas para os EUA, o Brasil se consolidou como um fornecedor alternativo de soja, milho e carnes. O aumento das tarifas sobre produtos como o aço e o alumínio ampliou as oportunidades para o Brasil exportar esses itens a mercados que buscam diversificar suas fontes.

A crescente demanda por soluções sustentáveis posiciona o Brasil como um parceiro atrativo, devido à sua matriz energética limpa e avanços em

energia solar e eólica. A bioenergia também surge como diferencial, principalmente o etanol, que pode atender mercados que buscam alternativas à dependência do petróleo.

O Brasil também enfrenta desafios para capitalizar plenamente as oportunidades geradas pelo tarifaço, como a falta de infraestrutura adequada para escoar a produção, que limita o crescimento das exportações brasileiras. Além disso, a exigência crescente por produtos com rastreabilidade e responsabilidade socioambiental torna imprescindível o investimento em cadeias sustentáveis e a elevada dependência de produtos primários aumenta a vulnerabilidade do Brasil a oscilações de preços e mudanças no cenário internacional.

Os caminhos para o futuro, agora, incluem a ampliação na presença em mercados globais e diversificação de parcerias para mitigar os riscos de dependência excessiva de um único mercado, transformar as vantagens competitivas naturais em diferenciais sustentáveis, posicionando-se como líder global em produção limpa e incentivar inovações para melhorar a produtividade e a rastreabilidade das cadeias produtivas.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ.

Antes que eu me esqueça



JOSÉ RENATO NALINI

O envelhecimento é um processo natural e a alternativa aparentemente mais benéfica do que a morte precoce. Nem todos envelhecem da mesma forma. Algo que atormenta grande parte das pessoas que ainda pensam é a possibilidade de contraírem alguma anomalia mental que reduza a qualidade existencial.

O mal de Alzheimer apavora, assim como outras espécies de demência. É evidente que o excesso de informação, que torna difícil a retenção daquilo que vale a pena ser memorizado, tantos os dados que nos fustigam a cada instante, é uma das causas da espécie de torpor angustiante que acomete muita gente.

Uma grande massa não se preocupa com isso e vegeta. Sem problemas, cuidar do essencial. Não absorver a carga negativa das más notícias, das tragédias, da violência, da carestia, do aquecimento global e outras ameaças que põem a humanidade em estado de vigília, na incerteza de que advirá o amanhã.

Lapsos repentinos de memória são comuns e podem ser aspecto natural do envelhecimento, ou sintoma de comprometimento cognitivo leve. A medicina está bem adiantada, mas não conseguiu vacina para o mal de Alzheimer, nem para o

câncer. Afinal, a Terra tem um limite para o número de seus hóspedes. A solução natural é multiplicar as formas de seu esvaziamento.

Alguns segredos para a longevidade saudável têm sido propalados pela ciência e também pelos governos, pois o custo da manutenção de sistemas de saúde para problemas crônicos é cada vez maior. E o número dos que contribuem com a receita se reduz, enquanto a velhice tende a se tornar majoritária. Mercê das conquistas propiciadas pela ciência médica e indústria farmacêutica.

Algo que nem sempre é levado a sério é o compromisso com o relacionamento

Dentre os conselhos veiculados pelos estudiosos, vale recordar que o exercício físico é fundamental. Aquilo que não se usa, perde-se. Cerca de trinta minutos diários é um bom começo. Mas se mexer é importante. Também fazer check-ups, exames médicos regulares. Monitorar a saúde é importante. Controlar a pressão arterial, os níveis de colesterol, quaisquer alterações no seu organismo.

Algo que nem sempre é levado a sério é o compromisso com o relacionamento social. Encontros, jantares, reuniões. Falar com os outros, é remédio. Não perder contatos. Conversar com amigos. Procurar co-

nhecer outras pessoas. Tentar localizar aqueles amigos de infância, colegas de escola, cujo rumo se perdeu. Coisa boa é tentar se relacionar com pessoas de outros grupos, de outras opiniões, de outros ambientes. Isso faz com que a mente se adapte a novas realidades.

Ler cada vez mais. Os brasileiros estão deixando de ler. Com isso, perdendo a capacidade de falar, de raciocinar, de pensar. Quem não lê não tem vocabulário. Não sabe conversar. Ler tudo, não só aquilo que apetece, mas ler o que incomoda e causa desconforto.

Continuar a trabalhar. É um fenômeno melancólico a aposentadoria de jovens que depois não sabem o que fazer e mergulham em depressão. Quando se faz aquilo de que se gosta, o trabalho é um prazer, não um sacrifício. Outro santo remédio: estudar. Continuar a aprender. Dia em que nada se aprende é dia perdido.

Diminuir o consumo de álcool é recomendável, fazer refeições simples, observar a postura para não ficar com a "curvatura de velho". Estar aberto aos jovens e às crianças, procurar compartilhar com eles a sua experiência de vida e manter hábitos de sono saudáveis.

Quem fizer tudo isso poderá evitar, ou ao menos retardar os efeitos do envelhecimento de consciência. Algo que ninguém quer para si.

JOSÉ RENATO NALINI é reitor, docente de pós-graduação e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo (jose-nalini@uol.com.br)

Família



EDUARDO BATTEL

A família é o meio para que nós, espíritos imortais, possamos aprender a pensar no outro, conviver com o diferente, vivenciar a tolerância e a resignação, exercitar o perdão e assim desenvolvermos mais rapidamente. É uma instituição divina, com planejamento que antecede a atual encarnação, e que tem por objetivo o crescimento espiritual de todos os seus membros.

O lar é a melhor escola

para nós espíritos encarnados, onde devemos receber as bases do sentimento e do caráter e no qual aprendemos a conviver fraternalmente e a amarmos de diferentes formas. Os estabelecimentos de ensino do mundo podem instruir, mas só o instituto da família pode educar e, se ela falhar, a sociedade sofrerá as consequências trágicas deste fracasso.

Por desconhecer a finalidade da família, alguns duvidam de sua importância, desprezam sua estrutura e desvalorizam seus laços consanguíneos e afetivos. Mas, segundo Joana de Ângelis, "A família é a base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da socieda-

de. Toda vez que a família se enfraquece a sociedade experimenta conflitos, abalada nas suas estruturas." Se houvesse o relaxamento dos laços de família, haveria uma recrudescência do egoísmo, atrasando sobremaneira a evolução da humanidade.

Pouco importa o lado formal da família e qual a estrutura que ela apresenta atualmente. O que realmente importa é aproveitarmos a oportunidade de aprendizado através da convivência, que poderá ser de carinho e alegrias com nossos afetos, ou de conquistas futuras com os desafios do momento. Esta é a grande proposta do Criador para estabelecer na Terra a Famí-

lia Universal, a humanidade unida pelos laços do respeito e da fraternidade.

Uma de nossas tarefas mais importantes é trabalharmos a boa convivência

Pouco importa o lado formal da família e qual a estrutura que ela apresenta

na família. Na sociedade poderemos ser excelentes profissionais, pessoas de fama e projeção social, mas, se no lar estivermos devendo paciência, perdão, tolerância, respeito e atenção,

de nada nos valerá a evidência no mundo, pois estaremos falhando em nossos maiores compromissos, e nada disso é mais importante do que o sucesso nas nossas relações familiares.

Os laços de família não são só os da consanguinidade, mas também os da simpatia e da comunhão de pensamentos que nos unem antes, durante e após nossas encarnações. Joana de Ângelis nos ensina que: "Esse grupamento familiar não é resultado casual de encontros apressados no mundo físico, havendo ocorrido nas esferas espirituais antes do renascimento orgânico, quando são desenhadas as programações entre os espí-

ritos comprometidos, positiva ou negativamente, para os ajustamentos necessários ao progresso a que todos se encontram submetidos. Analisando-se as necessidades evolutivas, aqueles que se encontram com responsabilidades a cumprir juntos, constata-se a excelência do cometimento que lhes ensinará reparação e crescimento intelecto-moral, em face dos erros passados, facultando-se a tolerância e o perdão das ofensas como fundamentais para a aquisição da harmonia."

EDUARDO BATTEL é médico urologista, expositor espírita e coordenador da Liga de Medicina e Espiritualidade da FMJ

"Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores"

Jornal de Jundiaí
REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012
e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial/Disk Modulinho (Classificados)..... (11) 2136-6030
Redação..... (11) 2136-6070
Novas assinaturas/renovações..... (11) 2136-6020
Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30)..... (11) 2136-6078
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h)..... (11) 2136-6078
Departamento Cobrança..... (11) 2136-6055
Serviços Gráficos..... (11) 2136-6005
Disque Bancas (de 2ª a 2ª até as 12h)..... (11) 2136-6078

REPRESENTANTES

SÃO PAULO
Adilson Colucci - Fone: (011) 98157-9872
email: acolucci.jundiai@gmail.com

BRASÍLIA
Central de Comunicação S/S Ltda. - SCS Qd. 02, Bl "D", Ed. Oscar Niemeyer,
Sala 1002/1003 - CEP: 70.316-900 - Fone/Fax (61) 3323-4701/(61)

DENÚNCIA Integrante do movimento negra na cidade identificou atitude discriminatória mas instituições não reconhecem o caso

Racismo nos atendimentos de saúde persistem em Jundiaí

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

“Um olhar de desdém, de repulsa e de discriminação”. Assim o integrante do movimento negro em Jundiaí, Vanderlei Victorino, relata o que sentiu durante um atendimento médico oftalmológico no Instituto Luiz Braille neste último mês. Ele ainda entendeu que o racismo estrutural estava presente na postura de alguns profissionais envolvidos na assistência que estava recebendo. Entre os pontos que o incomodaram está o tom de voz agressivo que foi usado contra ele e a falta de acolhimento após informar que tem condições específicas de saúde como pressão alta e diabetes e não estava se sentindo bem. “Olhares e gestos são as formas do cotidiano na prática do racismo, e foi justamente a fala em tom alto, mais os olhares e gestos, que identifiquei na ‘médica residente’. Isso me fez encerrar a consulta ali naquele momento. Foi a forma que encontrei para preservar a minha saúde mental diante da possibilidade de vir a sofrer racismo”, explicou.

Com a insatisfação, ele fez questão de registrar os problemas e alertar a direção do Instituto Luiz Braille e da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), instituição a qual os médicos residentes que prestaram o atendimento à Victorino são ligados. Apesar disso, sua reclamação foi invalidada. “A recusa das instituições em não reconhecer o crime de racismo institucional é um grande desafio que enfrentamos diuturnamente, e é justamente por isso que o ‘racismo é um crime perfeito’. É a vítima que tem que comprovar que foi vítima de tal crime”, desabafa.

Para a diretora executiva do Instituto Vidas Negras com Deficiência Importam (VNDI), Luciana Viegas, a resposta por parte dos órgãos envolvidos de que não houve racismo no atendimento é mais uma violência. “Esta é uma dinâmica racista”, avalia, lembrando que apesar de estar mais ligada às pessoas negras com deficiência, ela percebe esta questão em outros casos, como na obstetrícia e na saúde mental.

Diagnosticada tardiamente



Pacientes negros têm dificuldade em denunciar racismo em atendimentos médicos

te como autista, Luciana teve diversos diagnósticos errados e sofreu com excesso de medicação em seu parto. “Primeiro existe o estereótipo de que pessoas negras são violentas. No caso das mulheres, acredita-se que aguentam mais dor. Quando fui ter meu filho, não estava sentindo dor, mas esta é uma condição minha, bem específica ligada ao autismo”, explica, dizendo que foram aplicadas mais doses de remédio do que seria necessário para induzir o nascimento do bebê, o que a deixou mal no pós-parto. “O profissional de saúde tem que passar por um treinamento racial”, cobra.

Já Victorino destaca a necessidade de políticas públicas que debatam o racismo

nestes ambientes. “A mim cabe a abertura de diálogo com a Câmara dos Vereadores e assim os questionamentos pertinentes serem realizados de forma oficial via Legislativo, e a mesma ação junto aos conselhos da saúde e da comunidade negra de Jundiaí”, planeja. Ele reforça que o movimento negro da cidade também irá se manifestar a respeito, cobrando Políticas de Ações Afirmativas e de Promoção da Igualdade, junto as duas instituições.

AUMENTO DE DENÚNCIAS

O painel de dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania mostra que em Jundiaí neste ano houve 32 denúncias de vio-

lência a pessoa negra, mas apenas uma denúncia de violência foi registrada em estabelecimento de saúde. Em 2024, foram registradas 25 denúncias entre janeiro e abril de violência sofrida por negros em Jundiaí e duas em estabelecimentos de saúde.

Apesar dos dados, as denúncias ainda são poucas, na opinião da advogada Jéssica Vianna, que é Secretária Geral-Adjunta da 33ª Subseção da OAB/SP - Jundiaí. “As pessoas que sofrem o racismo muitas vezes acabam não denunciando por conta da ausência de provas. Porque por mais que a pessoa tenha passado por esse tipo de situação, quando ela necessita formalizar, ela acaba esbarrando nes-

ta questão”, informa. Outro problema destacado pela advogada é que as possíveis testemunhas muitas vezes preferem ficar omissas. “Então a maioria das vítimas se sente desencorajada em formalizar, porque a pessoa vai atrás e quando chega realmente na hora de tentar fazer algum tipo de justiça, infelizmente não tem a prova e o caso acaba sendo abafado, arquivado, esquecido”, lamenta.

No caso de racismo no atendimento na saúde, Jéssica destaca os desafios, mas explica quais os principais comportamentos que ajudam a identificar que está acontecendo uma situação de discriminação racial por parte dos profissionais. “Em relação à diferença na tra-

tamento, é importante observar se tem alguma diferença clara dispendida aos pacientes negros. Isso pode incluir um tempo de espera mais longo, menos atenção, menos cuidado, uma atitude menos amigável e menos acolhedora”.

A advogada salienta que é importante também observar os comentários que os próprios profissionais de saúde fazem entre si. “É ficar atento se existe alguma piada ou algum comentário de teor racial, mesmo que de forma sutil, porque isso pode incluir estereótipos raciais ou suposições baseadas na raça do paciente”, considera.

Ainda assim, Jéssica considera que é uma questão delicada tratar o racismo. “Essas manifestações públicas de racismo acabam acontecendo realmente de uma forma mais sutil, mais subjetiva, que somente a pessoa que está ali mais atenta à conversa, à situação, e a pessoa que é negra, que está sofrendo os ataques racistas, que acabam percebendo”.

RESPOSTA DOS ÓRGÃOS

Ao responder a reclamação de Vanderlei Victorino, o Instituto Luiz Braille informou que o atendimento prestado não foi discriminado “como interpretado de forma errada pelo paciente e seria totalmente impropriedade a acusação de prática de racismo”. Já a Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) afirmou que o atendimento ocorreu nos padrões esperados para um serviço-escola, que conta com a presença de médicos residentes em diferentes fases de formação, acompanhados por preceptores. A nota segue ainda considerando que “não houve qualquer conduta desrespeitosa, discriminatória ou relacionada a cor da pele ou origem do paciente”. A FMJ ainda diz que após análise detalhada, ouvindo médicos, assistente social e equipe administrativa, não identificaram nenhuma atitude que possa ser interpretada como discriminatória. “A alegação de racismo estrutural é infundada, grave e desprovida de respaldo nos fatos ocorridos. A FMJ repudia com veemência qualquer tentativa de associar a conduta da equipe médica a práticas preconceituosas”, finaliza.



Advogada considera a dificuldade de reunir provas



Victorino fez reclamação e sente falta de acolhimento

SECRETÁRIO NACIONAL

Prefeitos devem parar de fazer populismo com segurança pública

O secretário nacional de Segurança Pública, Mario Sarrubbo, criticou o movimento de prefeitos de mudar as atribuições das guardas civis municipais, aproximando a corporação das forças policiais.

Em evento da Escola Superior de Advocacia da OAB paulista sobre a atuação de guardas municipais, ele defendeu a integração para definir o papel das guardas no trabalho de segurança pública.

O secretário também afirmou que o Ministério da Justiça e Segurança Pública prepara um projeto de lei para criar ações de qualificação, como cursos de formação e nivelamento de guardas, e

fomentar o uso de câmeras em uniformes e de padronização do uso da força nas corporações municipais.

“Eu terminaria dizendo que o ministério é um entusiasta das guardas civis, que elas foram para a PEC [da segurança] e que a ideia era essa, mas continuam, sim, sendo guardas. E que os nossos prefeitos parem de fazer populismo com segurança pública, parem de usar segurança pública como plataforma política, parem de dizer que só eles é que vão resolver a segurança pública, porque não será município, estado ou União. Quem vai resolver a questão são os três entes federativos, que

atuem de forma integrada e desde que cada um de nós, em especial nossos políticos, tratem a segurança pública como uma questão de Estado, não de governo.”

Também no evento, o presidente da comissão de segurança pública da OAB-SP, Alberto Zacharias Toron, falou do prisômetro, painel criado pela gestão Ricardo Nunes (MDB) para exibir as detenções feitas em São Paulo a partir do monitoramento do Smart Sampa.

O advogado criminalista chamou o dispositivo de vergonhoso. “É uma vergonha essa história do prisômetro. Me lembra um pouco o Pelourinho, um lugar

público de punição”, disse Toron. “Toda vez que se prende alguém, que se pune alguém, é um fracasso da sociedade, isso não deve ser mostrado assim com esse prisômetro, que é uma vergonha, que é um uso político errado.”

Toron fez a crítica enquanto elogiava o Smart Sampa. “Essas câmeras são importantes, esse programa é importante, tem identificado pessoas.”

“Ao Smart, às câmeras, sou favorável”, disse o advogado ao ser perguntado pelo chefe do Ministério Público de São Paulo, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, se fazia referência ao programa. “É



Secretário de Segurança Pública, Mario Sarrubbo, participa de evento

o prisômetro, a apreçoação dessa quantidade de prisões que não me parece [algo] que se compadeça com a dignidade humana.”

Toron foi aplaudido, inclusive pelo secretário nacional. Instalado na fachada do prédio que abriga a central de operação do Smart Sampa, o painel é defendido pela gestão de Ri-

cardo Nunes como uma medida de transparência do programa, um dos pontos criticados desde a elaboração do edital.

Especialistas apontam que a medida, no entanto, teria mais peso político e eleitoral, por projetar, em números, o papel do prefeito de São Paulo na segurança pública.

CIDADES

CIDADES@JJ.COM.BR

CENSO 2024 Pré-escola se mantém estável e o país avança pouco na qualidade da educação, com menos matrícula na educação básica

Matrículas em tempo integral passam de 18% para 23%

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

O Censo Escolar 2024 revelou que as matrículas em escolas de tempo integral da rede pública passaram de 18,2%, em 2022, para 22,9% em 2024, totalizando 965 mil inscrições.

Os resultados foram apresentados, nesta semana, pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em Brasília. O ministro da Educação, Camilo Santana, comentou os dados:

“Praticamente, atingimos já a meta do PNE [Programa Nacional de Educação] até 2024. E nós temos um novo PNE, com metas mais ousadas, que foram apresentadas ao Congresso [Nacional] para os próximos dez anos. Já chegamos próximo de 23% [22,9%], quando a meta é de 25% [das matrículas do ensino integral na rede pública de ensino básico]. Isso conecta toda a política pública que o MEC tem construído, de acordo com o censo, com os indicadores, e de acordo com a estratégia que nós queremos alcançar.”

O Censo Escolar é realizado anualmente. A partir destas informações, é produzido, entre outros, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao todo, no ano passado, todas as etapas da educação básica no Brasil registraram 47,1 milhões de matrículas, distribuídas em 179,3 mil escolas em todo o país, o que corresponde a cerca de 216



A maioria dos alunos está em rede municipal, com estagnação de matrícula para a pré-escola

mil matrículas a menos em comparação com 2023 ou queda de 0,4% no período.

Quase metade desses estudantes (49,1%) são atendidos nas redes municipais de ensino, sendo que 31,7% dos municípios têm até cinco escolas. Se consideradas as localidades com até dez escolas, são 52,7% dos municípios brasileiros. Apenas 2,1% das cidades têm mais de cem escolas.

Durante a apresentação dos dados, o diretor de Estatísticas Educacionais do Inep, Carlos Eduardo Moreno, destacou a necessidade da cooperação entre o Ministério da Educação, os governos estaduais e os governos municipais.

“É essencial para dar

conta do desafio do atendimento dessa população, sobretudo porque são os municípios o elo mais fraco dessa corrente. O apoio a eles, quer seja do estado ou da União, é essencial para garantir as condições necessárias para o desenvolvimento da educação no território.”

EDUCAÇÃO INFANTIL - Creches

O Censo Escolar mostrou que, em 2024, as matrículas em creches mantiveram a tendência de crescimento verificada após a pandemia de covid-19, conforme previsto no Plano Nacional de Educação, saltando de 3,41 milhões de matrículas em 2021 para 4,38 milhões no ano passado.

Na faixa etária adequada às creches, o atendimento escolar foi de 38,7% das crianças com até 3 anos de idade, em 2023. O percentual é 3,7% maior do que em 2019, últimos dados antes da pandemia.

Um terço destas crianças (33,1%) estão matriculadas em creches privadas, sendo que cerca de 52% destes estabelecimentos mantêm convênio com o poder público local. O que representa a etapa com a maior participação da rede privada na composição. Considerando a rede pública, 99,8% das creches são das redes municipais de ensino.

Ao todo, o Censo Escolar registrou 78,1 mil creches em funcionamento em todo o país.

- Pré-escola

Por outro lado, a pesquisa mostra uma estabilidade nas matrículas da pré-escola – tanto na rede pública, quanto na privada –, a etapa da educação infantil que a Constituição Federal determina que tenha ensino universalizado – faixa etária de 4 e 5 anos.

A estagnação das matrículas na pré-escola frustrou as expectativas do MEC, que esperava reverter o encolhimento do número de matrículas de 2019 a 2021, como afirmou o diretor Carlos Eduardo Moreno.

“A nossa expectativa era de que essa matrícula continuasse crescendo [pós-pandemia]. Mas, ela fica estável.” Em 2023, eram 5,31 mi-

lhões de alunos matriculados na pré-escola. Já em 2024, o censo escolar contabilizou 5,30 milhões matriculados na pré-escola. Embora tenha havido uma pequena retração, o resultado correspondente quase totalidade da população desta faixa etária apurada no Censo Demográfico de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 5,4 milhões de crianças.

O técnico do Inep aponta que em algumas unidades da federação, o número de matrículas em pré-escolas caiu, como no Piauí (-3,3%), no Distrito Federal (-2,4%) e no Rio de Janeiro. Na outra ponta, houve expansão no número de matrículas na pré-escola em Roraima (4,6%), e no Amapá (4,9%).

CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar é considerado a principal e mais abrangente pesquisa estatística da educação básica. O levantamento anual é coordenado pelo Inep e realizado, em regime de colaboração, entre as secretarias estaduais e municipais de Educação, com a participação de todas as escolas públicas e privadas do País.

As estatísticas de matrículas servem de base para o repasse de recursos do governo federal e para o planejamento e a divulgação das avaliações realizadas pelo Inep.

O censo também é adotado como ferramenta para que os atores educacionais possam compreender a situação educacional do Brasil, das unidades federativas e dos municípios, bem como das escolas, para acompanhar a efetividade das políticas públicas educacionais. (AB)

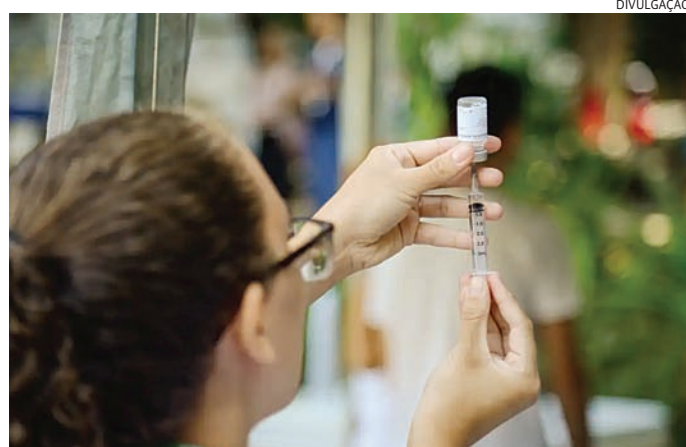
OUTONO

Cresce hospitalização por síndrome respiratória

Os casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) tiveram um crescimento entre crianças pequenas, segundo o novo boletim InfoGripe, divulgado na sexta-feira (10) pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A alta nas hospitalizações é associada ao vírus sincicial respiratório (VSR), causador da bronquiolite, cuja incidência ocorre em praticamente todo o país e tende a crescer no outono e no inverno.

O estudo é referente à Semana Epidemiológica de 30 de março a 5 de abril, e também alerta para os primeiros indícios de crescimento dos casos de SRAG por influenza, o vírus da gripe. Esse aumento ocorre especialmente no Mato Grosso do Sul, onde as hospitalizações pelo vírus têm atingido jovens, adultos e idosos.

De acordo com a pesquisadora do Programa de Computação Científica da Fiocruz, Tatiana Portela, com o início de aumento dos casos de influenza no Mato Grosso do Sul, é fundamental que todas as pessoas dos grupos prioritários, crianças de seis meses a seis anos, assim como gestantes e idosos, se imunizem contra o vírus.



Síndromes respiratórias podem levar crianças à internação

“Especialmente as pessoas dos grupos prioritários que moram nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste, onde a campanha de vacinação contra o vírus já começou”, explicou.

Em nota, Tatiana reforça ainda a importância de, “em caso de aparecimento de sintomas de gripe ou resfriado, sair de casa usando máscara, assim como dentro de locais fechados e com maior aglomeração de pessoas e nos postos de saúde”.

ESTADOS E CAPITAIS

No total, 13 dos 27 estados apresentam incidência de SRAG com sinal de crescimento na análise das últimas semanas: Acre, Amapá, Distrito Federal, Espírito Santo,

Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe.

SITUAÇÃO NACIONAL

Em 2025, já foram notificados 31.796 casos de SRAG, sendo 12.527 (39,4%) com resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório, 14.113 (44,4%) negativos, e ao menos 3.060 (9,6%) aguardando resultado laboratorial.

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas, a prevalência entre os casos positivos foi de 10,3% de influenza A, 1,6% de influenza B, 50,4% de vírus sincicial respiratório, 31,4% de rinovírus, e 9,2% de Sars-CoV-2 (Covid-19). (AB)

PESQUISA

Metade dos brasileiros quer comprar ovos de Páscoa

A maior parte dos brasileiros - 52% - tem intenção de comprar ovos de Páscoa este ano. Os gastos médios com os chocolates em geral, devem ficar em R\$ 59,00. Em média, cada consumidor deseja comprar três produtos. Os dados são da pesquisa “A paixão do brasileiro pelo chocolate”, feita pela Nexus e divulgada nesta sexta-feira (11), em São Paulo.

Um dado curioso do estudo é que quatro em cada dez brasileiros (43%) nunca compraram sequer um ovo de Páscoa. Paralelamente, 37% disseram adquiriram sempre o produto e outros 19%, às vezes.

O preço alto foi o principal motivo apontado para não comprar ovos ou outros tipos de chocolate para 36% dos entrevistados. O valor do produto foi o dado mais relevante entre os mais jovens (43% na faixa etária de 18 a 24 anos).

A pesquisa mostrou, ainda, que o hábito de consumir ovos de chocolate todos os anos é mais comum entre moradores da região Sudeste (40%), com idades entre 35 e 40 anos (44%), renda familiar acima de cinco salários mí-



Brasileiros querem gastar até R\$ 59,00 em média na compra de ovos

mos (49%) e filhos menores de 18 anos (50%).

PICO DAS COMPRAS SERÁ ATÉ DIA 20

O levantamento revela, também, que 18% entre aqueles 52% que desejam comprar ovos de Páscoa neste ano já foram ao comércio. Os que ainda vão às compras até o domingo de Páscoa (20 de abril) somaram 34%.

Uma curiosidade do estudo é que 21% das pessoas com renda familiar até um salário mínimo já compraram seus produtos. E 45% entre os com maior renda (acima de cinco salários mí-

nimos) ainda não adquiriram nem ovos ou chocolates para a Páscoa.

Além disso, a pesquisa mostra, ainda, que 45% entre os que desistiram de comprar ovos este ano, quase metade (21%) tenciona adquirir outros tipos de chocolate, sendo que 27% não planejam nenhuma aquisição do tipo.

A pesquisa consultou duas mil pessoas em todo o país, com idades a partir de 18 anos, entre os dias 27 e 31 de março de 2025. A margem de erro é de dois pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%.

MERCADO DE TRABALHO Mesmo com o desemprego em baixa, empregos gerados são de baixa complexidade e remuneração, favorecendo mercado informal

Vagas em alta, salários em queda, o desafio de sobreviver

CAMILA BANDEIRA
cbandeira@jj.com.br

A sensação de que “há mais trabalho e vagas não preenchidas” esconde uma realidade dura para quem precisa garantir o sustento no fim do mês. Em Jundiaí, apesar do aumento no número de empregos formais e de remuneração média ter crescido 23% entre 2021 e 2024, muitos trabalhadores seguem com salários baixos e jornadas exaustivas. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que mais de 41 mil pessoas na cidade recebem menos de R\$ 3 mil mensais, mesmo com carteira assinada.

Essa realidade local reflete uma tendência nacional: embora a taxa de desemprego tenha atingido um dos menores patamares dos últimos anos — 6,9% em 2023, segundo o IBGE —, o crescimento das vagas formais e informais tem se concentrado nas extremidades do mercado: posições de alta qualificação e salários elevados, ou funções com baixa exigência e remuneração inferior à média.

REALIDADE DE JUNDIAÍ

Em Jundiaí, a remuneração real média subiu de R\$ 3.798 para R\$ 4.688 nos últimos três anos. Mas o número esconde diferenças significativas. Enquanto 9503 trabalhadores em cargos de chefia e liderança recebiam, em média, R\$ 14.515, outros 41.469 empregados tinham rendimentos inferiores a R\$ 3 mil. Entre eles, estão trabalhadores dos servi-



Vagas crescem em Jundiaí, mas para alta qualificação, diz Vivian Rangel



Thays Rodrigues deixou o trabalho de carteira assinada para ser freelancer

ços e vendedores do comércio (40.268), com salário médio de R\$ 2.918,47, e trabalhadores agropecuários (1.201), com média de R\$ 2.301,35.

Em 2024, Jundiaí conta com 188.169 pessoas empregadas com carteira assinada. A maior parte estava concentrada no setor de serviços (91.226), seguido por indústria (51.669), comércio (37.781), construção (7.008) e agropecuária (485). A indústria, mesmo com a perda de força em âmbito nacional, aumentou as contratações na cidade no pós-pandemia.

Dados da FGV Social mostram que, em 2024, a renda da metade mais pobre da população cresceu 10,7%, acima da inflação dos alimentos (7,7%). Ainda assim, o alívio é momentâneo e não elimina o problema estrutural, a falta de empregos com remuneração justa e estabilidade mínima.

A classe média trabalha-

dora, que tradicionalmente ocupava cargos de nível intermediário, enfrenta um apagão de oportunidades. Essa polarização ajuda a explicar por que, mesmo empregados, muitos brasileiros precisam buscar alternativas para completar a renda.

O doutor em economia e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Nelson Marconi, explica que o que ocorre em cidades como Jundiaí é um retrato do país.

“Tem geração de emprego, mas empregos de baixa qualidade, sem demérito, pois pagam salários mais baixos por serem empregos de baixa complexidade. Há tempos, a vaga hoje de auxiliar de logística poderia ser uma vaga mais técnica na indústria. Alguns setores perderam relevância e contratam menos, então quem contrata hoje são os setores menos complexos”, afirma. Apesar dos indicadores apon-

tarem que o salário médio está subindo, Nelson Marconi alerta: “Olhando a composição, tem remunerações que não acompanham as altas.”

A automatização também está redesenhando o perfil das profissões. “Há atividades que são simples, mas não passíveis de automatização com facilidade, como preparo de alimentos e limpeza. Nesse tipo de ocupação, você vai ter crescimento. Já em outras, como controle de estoque, isso pode ser substituído por tecnologia.”

Para ele, o crescimento do empreendedorismo por necessidade é reflexo desse cenário. “As pessoas acham que podem ‘se virar’, muito por influência das redes sociais e até de discursos religiosos. Mas é uma visão de curto prazo. Você vai deixar de ter férias, previdência, 13º salário. Ganha dinheiro trabalhando só, mas perde em outras partes.” É exatamente o que vive

Camila Pena, moradora de Jundiaí. Há quatro anos, ela começou a produzir aromatizadores para complementar a renda. “Como trabalho com salário fixo e não sou comissionada, faço os aromatizadores pra complementar a renda. Mesmo com um salário considerado bom, ele não é suficiente para viver em Jundiaí, onde o custo de vida é muito alto”, conta.

A cidade, um dos polos industriais do interior paulista, reflete esse descompasso. “Temos escassez de mão de obra, mesmo para vagas sem necessidade de experiência. As empresas onde trabalho estão com dificuldade de contratar”, completa Camila.

Vivian Rangel, gerente de uma empresa de recursos humanos na região mostra esta dificuldade. “Muitas empresas têm enfrentado dificuldades para preencher vagas, especialmente em áreas técnicas, de tecnologia da informação, engenharia e algumas funções operacionais que exigem habilidades específicas.” Ela acrescenta que cargos de liderança também são difíceis de preencher devido à exigência de um perfil estratégico e competências comportamentais bem desenvolvidas.

Para tentar reverter esse cenário, empresas têm investido em programas internos de capacitação e apostado em estratégias para atrair talentos, como o fortalecimento da marca empregadora, presença digital, parcerias com instituições de ensino, benefícios mais atrativos e proces-

so seletivos mais humanizados. A indicação por parte dos próprios funcionários também tem sido incentivada.

Mas, mesmo com esforços para reter os trabalhadores, a rotatividade ainda preocupa. “A gestão tem sido feita com ações integradas, como escuta ativa dos colaboradores, planos de carreira acessíveis, programas de integração e ações de valorização interna. A análise de desligamentos também é essencial para entender causas e atuar de forma preventiva”, afirma Vivian.

O cenário tem levado muitos profissionais a repensar suas escolhas. Thays Rodrigues, por exemplo, deixou um emprego CLT que precisava conciliar com freelancer em design gráfico. “A carga horária era enorme, e os descontos no salário absurdos. Eu fazia freelancer mesmo com salário fixo, porque não dava pra viver só com o que recebia oficialmente”, conta.

Para Vivian, esse movimento reflete uma mudança de mentalidade acelerada pela pandemia. “Hoje, os candidatos valorizam mais flexibilidade, qualidade de vida, propósito e ambientes saudáveis. Antes, estabilidade e salário eram os principais fatores. Agora, a experiência do colaborador e o bem-estar contam muito mais.”

Enquanto as estatísticas apontam um Brasil em retomada, a realidade de quem vive do trabalho mostra que ter um emprego não significa, necessariamente, conseguir viver com dignidade.

PESQUISA

Menopausa afeta carreiras das mulheres

O estigma em torno da menopausa pode ter um impacto significativo na vida profissional das mulheres. No Brasil, 47% relatam algum tipo de efeito negativo no ambiente de trabalho, segundo a pesquisa Experiência e Atitudes na Menopausa, encomendada pela farmacêutica Astellas e divulgada em março.

O estudo investigou o estigma associado à menopausa no Brasil e em outros cinco países: Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos e México. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, com um total de 13.800 participantes. A amostra brasileira foi composta por 2.000 pessoas do público geral e 300 mulheres entre 40 e 55 anos.

Entre os principais impactos relatados por mulheres brasileiras estão a redução da produtividade (26%), a discriminação explícita (9%) e o medo de contar aos colegas (17%). Esse último afetou profundamente Leila Rodrigues,

57, que começou a vivenciar os sintomas aos 41. Na época, trabalhava no setor de tecnologia - uma área predominantemente masculina - e conta que não tinha com quem conversar. Além disso, todos os colegas eram mais jovens.

“Foi muito difícil, muito solitário, não ter com quem dividir, com quem falar”, diz. “Foi muito traumático para mim nesse sentido.”

A pesquisa indica que 29% das brasileiras se sentem confortáveis para conversar com seus gestores imediatos sobre a menopausa. No cenário internacional, os dados são semelhantes: 24% dizem se sentir à vontade para falar com superiores hierárquicos.

Os sintomas também afetam outras áreas da vida. Quase 1 em cada 3 pessoas que passaram pela menopausa relataram prejuízos em seus relacionamentos pessoais e íntimos. Além disso, 11% disseram que os sintomas interferiram na capacidade de atingir objetivos pessoais e 7% relataram im-

pacto na vida profissional.

Entre os principais efeitos apontados internacionalmente estão a redução da produtividade (17%), o medo de contar aos colegas (14%) e a discriminação explícita (7%) - números um pouco menores que os registrados no Brasil.

Leila conta que, no seu caso, os principais sintomas foram insônia, ganho de peso e enxaqueca, o que prejudicava diretamente seu rendimento. “São sintomas que geralmente atrapalham a vida da mulher, a produtividade”, diz.

Outros sintomas comuns nesse período incluem ansiedade, alterações de humor e confusão mental. Ela afirma que não havia espaço para falar sobre o assunto com seus gestores, mas insistiu para que o tema ganhasse visibilidade e pudesse beneficiar outras mulheres na empresa.

Na época, há 16 anos, começou a se informar por meio de livros comprados em sebos, já que havia pouca literatura nacional disponível, como existe ho-

je. Segundo a pesquisa, o impacto da menopausa no ambiente de trabalho é um dos temas menos abordados na mídia - tanto no Brasil (11%) quanto no cenário global (13%).

Sua experiência pessoal com a menopausa motivou a mudar de carreira e iniciar um trabalho voltado ao tema. “Se não fossem os meus sintomas, eu não teria tomado tantas atitudes e feito tantas mudanças na minha vida”, afirma.

Leila atua em uma consultoria especializada no tema, que leva conhecimento para empresas, planos de saúde e prefeituras. “Temos certeza de que uma mulher bem orientada trabalha muito melhor”, diz. Para ela, é fundamental educar as mulheres sobre como identificar os sintomas e onde buscar ajuda. “É ela entender que a menopausa não é algo que se resolve com um remédio comprado na farmácia. Ela precisa entender que é a protagonista da própria menopausa.”

A profissional atua com

funcionárias e com empresas, oferecendo palestras, mentorias e propondo adaptações a partir de diagnósticos institucionais e diz que parte dessas mudanças deve partir das próprias instituições.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, desde o início de 2024, a Comissão de Direitos Humanos e Igualdade (EHRC, na sigla em inglês) passou a orientar

empresas a adotarem medidas de apoio a mulheres. A ação surgiu como resposta à crescente preocupação com o número de mulheres deixando seus cargos devido aos sintomas.

Entre as adaptações recomendadas estão ajustes na temperatura e ventilação dos ambientes, já que um dos sintomas mais comuns são os fogachos, caracterizados por ondas intensas de calor.

ELOISA MORAES
ENFERMEIRA
ENFERMEIRA COM EXPERIÊNCIA E REFERÊNCIAS EM CUIDADORA DE IDOSOS. PACIENTES DE ALTA E BAIXA COMPLEXIDADE. BABÁ DE CRIANÇAS. HORÁRIOS FLEXÍVEIS DE SEGUNDA A SÁBADO. PLANTONISTA E FOLGUISTA.
ATENDO CAMPO LIMPO PAULISTA E REGIÃO.
(67) 99141 - 1501
“AQUELE QUE AMA SE IMPORTA SEM ESQUIVAS, CUIDA SEM COBRANÇAS E PROTEGE SEM RETICÊNCIAS.”

VENDO TERRENO
PAU ARCADE, CAMPO LIMPO PAULISTA
BAIRRO: CERRO AZUL
Terrenos de 5.025 M2 e 2.500 M2 que pode ser dividido em lotes menores. Ótima localização, com luz, internet, iluminação pública na rua. Próximo a escola, posto de saúde, comércio e condução na porta do terreno. Ótimo para chácara ou casa de lazer. Aceito veículo ou imóvel em Jundiaí como parte do pagamento.
Contato: (11) 9 9944-3887 WhatsApp.

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS VILA VICTÓRIA
Jundiaí, 13 de abril de 2025.
Prezados Senhores Associados da Associação de Melhoramentos Vila Victoria (Residencial Phytus) Rodovia Dom Gabriel Paulino Couto km 78 - Itupeva-SP. Nesta CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DATA: 22 de abril de 2025 HORÁRIO: 19h00min. Local: Área externa frente ao Salão de Festas (Área de lazer). Na qualidade de administradores e por determinação da Sra. Diretora Presidente, ficamos os Senhores convocados para a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Melhoramentos Vila Victoria a realizar-se, no dia 22 de abril de 2025, em 1ª convocação às 19h00min, com o comparecimento do quórum exigido, ou em 2ª convocação às 19h30min, com qualquer número de Associados, para tratar da seguinte:
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - ORDEM DO DIA
1) Prestação de contas de 2024: Deliberação, discussão e votação;
2) Previsão orçamentária de 2025: Deliberação, discussão votação e decisão;
ATENÇÃO: Informamos que somente poderão participar da assembleia os associados/proprietários, titulares de lote(s) ou cônjuge, ficando proibida a participação de convidados ou pessoas não associadas, evitando-se aglomerações.
Estatuto da Associação de Melhoramentos Vila Victoria
Art 14. Nas deliberações da Assembleia Geral, os associados terão voto proporcional ao número de lotes de que forem titulares como proprietários, promitente compradores, inventariantes ou cessionário, independente da junção ou não dos mesmos.
Parágrafo Único. “Somente terão direito ao exercício do voto os associados em dia com suas obrigações sociais, vedado o voto por procuração, exceto no que se refere às pessoas jurídicas.” Lembramos da importância do comparecimento dos associados, vez que as decisões tomadas deverão ser cumpridas, exceto os assuntos que requerem quórum especial.
Associação de Melhoramentos Vila Victoria

POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

QUEDA DE PRÉDIO Menino caiu de prédio no Cidade Jardim II, foi resgatado com vida, mas não resistiu à reanimação já no atendimento hospitalar

Criança de 2 anos morre ao cair do 4º andar em Jundiaí

FÁBIO ESTEVAM
festavam@jj.com.br

Um menino de apenas 2 anos morreu após cair do quarto andar de um prédio residencial em Jundiaí (SP), na tarde desta sexta-feira (11). O acidente aconteceu no bairro Cidade Jardim II.

Após a queda, a criança foi levada às pressas pela família a um hospital particular da cidade. Apesar dos esforços da equipe médica para reanimá-la, ela não resistiu.

A Polícia Militar foi acionada para registrar a ocorrência e o corpo do menino foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) de Jundiaí. As circunstâncias do acidente ainda são desconhecidas.

Até a manhã de sábado (12), não havia informações oficiais sobre o que provocou a queda. A Secretaria de Segurança Pública do Estado foi procurada, mas ainda não se pronunciou.



Menino foi socorrido pela família, mas não resistiu aos ferimentos

PRESO

Marido tenta bater na esposa na UPA e ameaça as enfermeiras

Um homem de 32 anos foi preso por agredir a esposa e ameaçar duas enfermeiras da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Itatiba, na noite desta sexta-feira (11). A prisão foi realizada por guardas municipais.

A vítima foi agredida em sua casa pelo marido, a ponto de precisar ser socorrida à UPA devido às lesões. A Guarda Municipal foi acionada, mas, quando chegou à residência do casal, a mulher já havia sido levada para o hospital e o marido, de carro, a seguiu.

Devido ao risco, os agen-



Guardas foram até a UPA e impediram nova agressão

tes se deslocaram até a UPA, onde ouviram a mulher sobre as agressões – o marido estava no local com a intenção de agredi-la novamente.

Neste momento, duas enfermeiras abordaram os GMs e informaram que o agressor também as ameaçou, dizendo que iria agredi-las fora da unidade de saúde.

O marido foi questionado e confessou a agressão contra a esposa, recebendo, então, voz de prisão. Ele foi conduzido ao Plantão Policial, onde foi preso em flagrante por lesão corporal, violência doméstica e ameaça.



Moto só podia ser destinada a sucata, condutor foi preso

FLAGRANTE

Motociclista é preso com moto 'sucata', sem CNH e placa falsa

Um motociclista foi preso em flagrante nesta sexta-feira (11), em Jarinu, suspeito de ter adulterado os sinais de identificação da sua moto recém-adquirida, que inclusive estava inapta para uso. Ele foi abordado pela Polícia Militar após ser visto transportando o veículo na carroceria de uma caminhonete com uma placa feita à mão,

com fita isolante, imitando o modelo original.

Durante patrulhamento, os policiais militares observaram um Fiat Toro trafegando pelas ruas com uma motocicleta na carroceria. A parte traseira da moto, inclusive, estava coberta por um pano, ocultando a placa. Diante da situação, a equipe realizou a abordagem e foi constatado que

FATAL

Eduardo Ciamba morre em acidente de moto em Itupeva

Na manhã deste sábado (12), Eduardo Ciamba, de 49 anos, mais conhecido como "Beicho", morreu após um acidente de moto na Rodovia Hermenegildo Tonoli.

Ele foi candidato a vereador na última eleição e era presença constante em eventos

e ações comunitárias, o que o tornava uma figura muito conhecida e querida na cidade.

Eduardo Ciamba deixa a esposa, que está grávida, e uma filha de apenas um ano. A família se preparava para comemorar o aniversário da criança neste sábado.



Eduardo Ciamba, o "Beicho", morreu em um acidente de moto

NECROLOGIA

SÉRGIO ANTONIO CORADO, 76 anos, casado. Sepultado no Parque da Paz

ZILDA DE OLIVEIRA AVILA ARAUJO, 73 anos, viúva. Sepultada no Montenegro.

ANTONIO JOAQUIM DE AQUINO, 87 anos, viúvo. Sepultado no Montenegro.

ANTONIO ROCHA RODRIGUES, 61 anos, casado. Sepultado no Parque dos Ipês.

CLEONIL GEMME SILVA, 80 anos, divorciada. Sepultada no Desterro.

O Velório Municipal informou sobre o registro de 5 óbitos autorizados pelas famílias.



ESCANEE O
QR CODE
PARA SER
DIRECIONADO
AO APP



UM NOVO
CONCEITO EM
DESENVOLVIMENTO
DE APLICATIVOS

UTILIDADE PÚBLICA - LOTERIAS

LOTOMANIA: 2758		DEU NO POSTE	
DATA: 11/04/25		DATA: 12/04/25	
06 10 12 13 14	50 58 62 63 64	1º 4 9 2 4	
19 30 38 39 43	72 73 86 87 94	2º 3 6 4 9	2º
DUPLA SENA: 2796		3º 8 9 2 8	3º
DATA: 04/04/25		4º 3 9 7 5	4º
1º SORTEIO		5º 3 1 5 3	5º
06 12 27	03 15 18	6º 4 6 2 9	6º
35 39 48	25 30 48	7º 9 6 7	7º
MEGASENA: 2851		QUINA: DATA: 11/04/25	
DATA: 10/04/25		SORTEIO: 4º SORTEIO - 06/04/25	
05 06 17 37 43 54		09 23 26 44 70	6704
LOTOFACIL: DATA: 11/04/25		TELESENA: DE PÁSCOA 2025	
02 03 05 06 08 11 14 15	3366	SORTEIO: 4º SORTEIO - 06/04/25	
16 18 19 21 22 24 25		08 18 29 46 47 48	

LOTERIAS DE 12/04/25 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

CULTURA & THÉO

Domingo, 13 de Abril 2025

CULTURA@JJ.COM.BR

OSCAR

Academia anuncia prêmio para dublês em 2028

A Academia anunciou que a partir da 100ª edição do Oscar, que será em 2028, os filmes lançados em 2027 poderão concorrer na categoria de Melhor Design de Dublês



DIVULGAÇÃO

FILME

Camp Rock 3 está em desenvolvimento no Disney+

Segundo informações do site Boardwalk Times, a Disney+ estaria trabalhando em Camp Rock 3, continuando a série de filmes estreladas pelos Jonas Brothers e Demi Lovato.



DIVULGAÇÃO

ESPETÁCULO Música e teatro se unem em homenagem ao artista

Polytheama recebe tributo a Raul Seixas

DA REDAÇÃO grupo.editores@jj.com.br

O espetáculo "Raul! Música e Teatro em Tributo a Raul Seixas", que celebra um dos maiores ícones do Rock Nacional, sobe ao palco do Teatro Polytheama no dia 10 de maio, às 20h

Em cena, um ator e seis músicos se debruçam sobre a vasta obra deixada pelo cantor e compositor baiano. O show apresenta um versátil repertório executado primorosamente por Danielzito e Banda Rock Seixas, costurados por poemas e relatos confessionais do ator Zé Renato Forner, que tam-

bém assina a direção e dramaturgia do espetáculo.

"Raul! Música e Teatro em Tributo a Raul Seixas" é um espetáculo feito por fãs e oferecido aos fãs. Um convite a uma experiência poética musical que reverencia o legado de um artista que se fez único e ainda orquestra uma multidão que canta suas músicas a plenos pulmões.

DANIELZITO E BANDA ROCK SEIXAS

Danielzito e Banda Rock Seixas realizam um tributo com shows que rememoram várias fases da discografia do Raul. A banda, formada por Daniel Tavares (Voz),

André Vicente (Violão e Voz), Rubens Pechiare (Guitarra), Doriva Oliveira (Contrabaixo), Luciano Bueno (Bateria) e Leandro Vasquez (Piano/Teclado), tem como característica a fiel sonoridade de um Raul Seixas em estúdio. É notável e impressionante a semelhança do timbre de voz do cantor jundiaense, Daniel Tavares, que honra o legado deixado pelo pai do rock nacional com seu carisma e excelência vocal.

ZÉ RENATO FORNER

Ator e diretor que estudou com Antunes Filho no CPT em São Paulo e tem mais de 50 espetáculos teatrais no



DIVULGAÇÃO

"Raul! Música e Teatro em Tributo a Raul Seixas" é feito de fãs para fãs

currículo. Em 2016 interpretou o Coronel Altier de "Leite Derramado" em adaptação teatral do romance de Chico Buarque. Em 2022 fez o papel de Martim Francisco na série "Independências" na TV Cultura dirigida por Luiz Fernando Carvalho, junto com grandes artistas como: Antônio Fagundes, Daniel de Oliveira, Walderez de Barros, Pedro Paulo Rangel, Cacá Carvalho, Maria Fernanda Cândida, entre outros. Foi assistente de direção de José Possi Neto e diretor interino em espetáculo com Nathalia

Timberg e Clara Sverner em 2017/2018. Integrou espetáculos indicados a vários prêmios como Prêmio Bravo!, Prêmio Shell de Teatro, Prêmio Questão de Crítica de 2013, além de receber o prêmio no Mapa Cultural Paulista de 2000 e os prêmios no Festival de Monólogos de Jundiaí em 2004/06. Trabalhou como ator em espetáculos premiados com o APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) através do Prêmio Governador do Estado de São Paulo e no Festival de Teatro de Jundiaí em 2018/19.

HORÓSCOPO

ÁRIES

Talvez as pessoas tenham razão, talvez estejam olímpicamente erradas, não será nesta parte do caminho que haverá esse esclarecimento todo para reconhecer onde está o certo e onde o errado. Seguir em frente e nada mais.

TOURO

Diferente do que nossa humanidade gostaria, a vida não segue padrões lógicos pre-determinados, funcionando muito mais parecida com caos do que com ordem estrita. Nós também somos parte da vida, e funcionamos assim.

GÊMEOS

Faça a sua vontade, sem pestanejar nem tampouco se importar com o que as pessoas dirão, porque mesmo que você desempenhe seus movimentos com destreza e perfeição, sempre haverá por aí um espírito de porco a criticar.

CÂNCER

Nada obriga sua alma a ficar dando voltas e mais voltas sobre os assuntos de sempre. Ao contrário, você pode tomar a firme decisão de continuar seu voo para frente e para o alto a despeito de tudo que acontecer.

LEÃO

A mente fica fazendo raciocínios muito complicados, que talvez sejam inúteis, já que a realidade concreta não seria tão torta assim. Antes de se expressar, procure observar a realidade com mais atenção e discernimento.

VIRGEM

Conforto e segurança são ingredientes que não devem faltar por tempo demais, já que sem esses a alma usa energia redobrada para compensar a situação, e ao longo do tempo vai ficando estressada e desanimada.

LIBRA

O panorama é complexo, mas procure se vencer, logo de saída, que você tem total capacidade de dar conta do que seja necessário fazer. A vida não traz nada a ninguém que a pessoa em questão seja incapaz de administrar.

ESCORPIÃO

Mantenha seus planos reais sob um denso manto de discrição, sem fazer comentários que deixem pistas para as pessoas desconfiarem de você estar fazendo um jogo oculto. O segredo dará mais força às suas investidas.

SAGITÁRIO

O fator humano é o ingrediente que complica todas as equações e planejamentos, mas é assim que as coisas são, inclusive porque esse reconhecimento evita que tratemos o fator humano como engrenagem de máquina.

CAPRICÓRNIO

É melhor você assumir o convencimento de que dará conta de tudo que se apresenta nesta parte do caminho, já que, de tão complicadas que as coisas são, a primeira reação de sua alma é que não dará conta do recado.

AQUÁRIO

A vontade real é sumir do mapa e aparecer em qualquer lugar do mundo em que sua alma possa se reinventar com liberdade. Porém, é evidente que essa opção não está disponível, a não ser no mundo da imaginação.

PEIXES

De uma maneira ou de qualquer outra diferente, a estrutura conhecida de sua existência precisa ser transformada em outra que sirva ao propósito de você continuar desempenhando seu papel entre o céu e a terra.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Belo fenômeno do Sistema Solar, foi descoberto por Galileu em 1610 (Astr.)	Embarcação construída por Noé (Bib.)	Destruido; irre recuperável Despido	Gaiivota, em lupi Que excita a atenção	Ordem escrita expedida por juiz
Maiores rival do Brasil no futebol				
	Prejudiciais; maus			Ernesto Nazare, músico brasileiro
A garupa do cavalo Energia (símbolo)	A Mega-Sena sem vencedores (pl.)	Primeiro antibiótico descoberto (1928)	(?) Turner, empresário dos EUA	
Valor básico da carreira militar	Deus grego do amor (Mit.)		Extensão de endereços de sites educacionais	Dia (?), marco da 2ª Guerra Mundial
Satânico Ave da ceia natalina				
		"(?) Ching", livro oracular	Indicação da bússola (abrev.)	A mais populosa província do Canadá
Pediu; requereu Pouco profunda				
		Inácio de Loyola: o primeiro jesuíta	"The (?)", legenda final de filmes (EUA)	
Formato do ancinho Trombeta de metal	O número par primo Bola, em inglês			Museu de Niterói (sigla)
		Cores; matizes	Um dos motivos do choro do bebê	
Penteado típico da cultura jamaicana				
Mau (?): gordura nociva à saúde	"(?) the rocks": o uisque com gelo	Ondas Médias (abrev.)		Rumava; andava Raio (abrev.)

BANCO 3/ati — end — mac — ted. 4/ball. 7/ontário. 9/rastarã.

61

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

T	O	R	E	S	E	T	O	C	
V	I	W	O	N	O	T	N		
I	V	F	F	A	L	S	V	B	
C	V	N	V	B	N	T			
I	L	S	I	O	D	L			
O	N	E	T	V	S	V			
N	O	L	I	C	I	T	O	S	
P	N	I	N	I	N	H	E	D	
O	C	V	I	N	O	M	E	O	
D	G	E	D	N	S				
V	N	I	T	A	I	C	S	I	D
O	E	L	O	V	E				
N	S	N	I	N	H	V			
V	N	I	N	E	G	H	V		
W		V	D	V					

PROGRAMAÇÃO

Sesc Jundiaí recebe show e teatro neste domingo

Neste domingo, o Sesc Jundiaí apresenta uma programação que une teatro infantil e música instrumental.

Como parte do projeto Todo Domingo um Som, a música toma conta do espaço com o show Sonhos de Lundú. Às 17h30, o grupo revisita compositores negros fundamentais do choro, como Pixinguinha, Chiquinha Gonzaga e Bonfiglio de Oliveira, mesclando arranjos tradicionais e contemporâneos. O repertório inclui maxixes, valsas e lundús, executados com flautas, metais e cordas. Gratuito e livre para todas as idades.

Já no Teatro, às 16h, a Cia Delas apresenta Mary e os Monstros Marinhos, primeiro espetáculo da trilogia Mulheres e Ciência. A peça narra a trajetória da paleontóloga Mary Anning, que revolucionou a ciência no século XIX com suas descobertas

fósseis. Com direção de Rhena de Faria, a montagem une história real e linguagem lúdica. Ingressos a partir de R\$ 12, com gratuidade para crianças até 12 anos.

O Sesc Jundiaí fica na Av. Antônio Frederico Ozanan, 6600, ao lado do Jardim Botânico.

SERVIÇO

Mary e os Monstros Marinhos
Data e horário: 13/04, domingo, às 16h

Local: Teatro

Classificação: livre

Ingressos: R\$ 12 (Credencial Plena), R\$ 20 (meia) e R\$ 40 (inteira) Grátis para crianças até 12 anos, com retirada de ingressos

Sonhos de Lundú

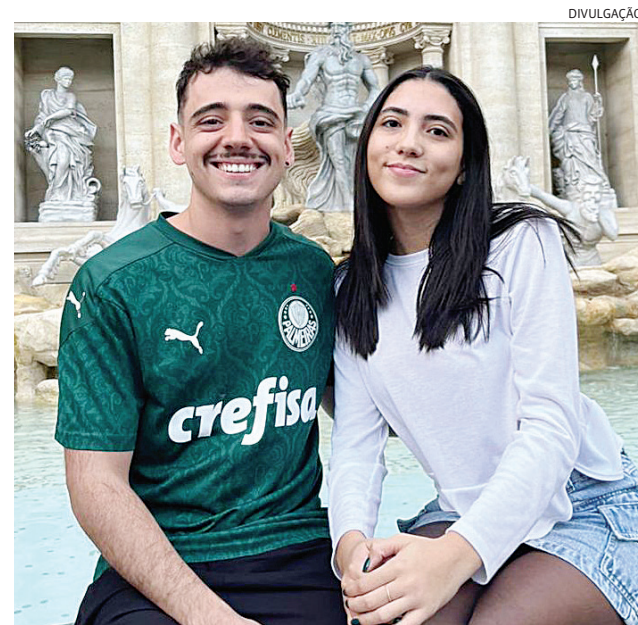
Data e horário: 13/04, domingo, às 17h30

Local: Área de Convivência

Classificação: livre

Grátis

ANIVERSARIANTES



DIVULGAÇÃO

Amanhã o futuro engenheiro Augusto Maltoni faz aniversário e será parabenizado pela amada Julia Mendonça de Oliveira e familiares

ESPORTES

Domingo, 13 de Abril 2025

ESPORTES@JJ.COM.BR



PILOTO BRASILEIRO

Drugovich confirma conversa para vaga na F1 em 2026

Felipe Drugovich confirmou que tem conversas com a equipe Cadillac para conseguir uma vaga na nova equipe da Fórmula 1 em 2026, mas reforçou a ampla concorrência.



'GUERRA CONTRA A FOME'

Atacante Rony lembra período difícil na infância

Com seis gols em 10 jogos pelo Galo, Rony lembrou as dificuldades que passou ao longo da vida. "A minha maior guerra foi a fome", disse o atacante.

AGORA É EM CASA O Paulista saiu atrás do placar, mas conseguiu empatar com gol de Christopher; o jogo decisivo será no próximo sábado

Artilheiro marca e Paulista fica a um empate do acesso

LUANA NASCIBENE
lnascibene@jj.com.br

O Paulista arrancou um empate contra o Nacional-SP, na tarde deste sábado (12), no Estádio Nicolau Alayon, no jogo de ida da semifinal da Série A4 do Campeonato Paulista. Com o resultado, o Galo precisa apenas de um empate no jogo de volta, sábado que vem (19), às 19h, no Estádio Dr. Jayme Cintra, em Jundiaí, para conquistar o acesso à Série A3 e se classificar para a final da A4.

O Paulista saiu atrás do placar, mas conseguiu empatar o confronto com gol de Christopher. O grande destaque da partida desta tarde foi a torcida do Paulista, que compareceu em peso no estádio do Nacional, na Barra Funda. Foram mais de 700 torcedores que marcaram presença nas arquibancadas do Nicolau Alayon, vindo em caravanas de ônibus, carros ou trem.

A PARTIDA

Com toda atmosfera a favor do time jundiaense, o Galo entrou em campo se



Christopher fez um belo gol de cabeça para deixar tudo igual no confronto de ida

sentindo em casa e, no primeiro tempo, dominou as ações ofensivas, principalmente com o entrosamento do trio Choco, Filipinho e Arílton, porém, faltou mais

capricho naquele "último passe" para abrir o placar ainda na primeira etapa.

Os times voltaram do intervalo sem mudanças, mas ao contrário da primei-

ra etapa, o Nacional voltou para o segundo tempo com mais apetite que o Galo e precisou de apenas dois minutos para abrir o placar.

Em cobrança curta de

escanteio, o lateral Felipe Brian recebeu o passe e cruzou para a área. A defesa do Paulista ficou apenas olhando e o camisa 9, Gustavo Índio, subiu e cabeceou sozi-

nho para o fundo do gol. 1 a 0 para o time da casa.

Após o gol, o Paulista viu o Nacional melhorar na partida, dominando as ações ofensivas e chegando com mais perigo ao gol e desperdiçando chances de ampliar o placar.

Porém, aos 23 minutos do segundo tempo, o Galo aproveitou aproveitou um contra-ataque e acelerou a jogada com passes rápidos entre Filipinho, Choco e Wagner Chorão. O volante do Galo fez um cruzamento preciso na área e achou o artilheiro do Paulista, que não desperdiçou: Christopher, de cabeça, fez um belo gol e empatou o confronto. 1 a 1!

Nos últimos minutos da partida, o jogo ficou controlado, com o Nacional tentando recuperar o prejuízo do gol sofrido e o Paulista apostando em contra-ataques. Porém, nenhum dos dois times conseguiu tirar o empate do placar.

O vencedor do confronto irá encarar Araçatuba ou União Barbarense na grande final. O jogo de ida entre as duas equipes terminou em 3 a 2 para o Araçatuba, em casa.

SANTOS

Fora de ritmo, Neymar deve começar no banco

O Santos volta a campo hoje (13), às 19h30, para encarar o Fluminense, pela terceira rodada do Brasileiro, no Maracanã, e busca sua primeira vitória na competição.

Neymar participou normalmente das atividades da véspera da partida e deve reforçar o Peixe para o embate diante do Tricolor das Laranjeiras, porém, saindo do banco de reservas.

Nos últimos treinamentos antes da partida, o elenco do Santos se preparou tanto na parte física, quanto na tática. Os zagueiros Luan Peres e Luisão, o atacante Deivid Washington, o lateral esquerdo Kevynson e o volante Tomás Rincón foram poupados, por terem atuado mais tempo no jogo-treino com o Água Santa, na quinta-feira.

Neymar, por sua vez, que jogou por 30 minutos



O Santos volta a campo hoje, às 19h30, pelo Brasileiro

direita após sofrer uma pancada contra o Bahia e treinou normalmente na sexta-feira.

Por outro lado, Soteldo é tratado como dúvida pela comissão técnica de Pedro Caixinha. Isso porque o venezuelano seguiu trabalhando na academia do CT e não deve estar à disposição para enfrentar a equipe carioca.

Um provável Santos é formado por: Gabriel Brazão; Leo Godoy, Gil, Zé Ivaldo e Escobar; João Schmidt, Diego Pituca, Thaciano e Rollheiser; Guilherme e Tiquinho Soares.

Com apenas um ponto somado nas duas primeiras rodadas, o Alvinegro Praia não vem de empate contra o Bahia em 2 a 2. Na primeira partida desta edição do torneio nacional, o Peixe foi derrotado pelo Vasco por 2 a 1, de virada, no Estádio São Januário.

BRASILEIRÃO

São Paulo encara o Cruzeiro com 'coleção' de desfalques

O Tricolor viu a lista de desfalques aumentar antes do jogo contra o Cruzeiro, marcado para às 17h30 de hoje (13), no Estádio Morumbis, pela 3ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Arboleda, que saiu sentindo dores no jogo contra o Alianza Lima, pela Libertadores, é o quinto jogador presente no departamento médico do São Paulo. Lucas (dores no joelho direito), Oscar (lesão muscular na coxa esquerda), Pablo Maia (lesão ligamentar no tornozelo direito) e Luiz Gustavo (tromboembolismo pulmonar) são os outros quatro nomes que seguem de fora.

O defensor passou por exames na sexta-feira, mas não teve lesão diagnosticada. Entretanto, o equatoriano está com uma sobrecarga muscular e será reavaliado diariamente pelos médicos do clube. Ele dependerá da evolução clínica para ser liberado para os treinos.

Zubeldía chega pressionado para o confronto, já que além do empate contra



Zubeldía chega pressionado para o confronto desta tarde

o Alianza Lima, o treinador ainda não conseguiu vencer no Brasileiro. Na estreia, empatou sem gols com o Sport,

no Morumbis, assim como contra o Atlético-MG, na segunda rodada, em partida disputada no Mineirão.